



O Fascismo Intelectual de Giuseppe Bottai.

Giuseppe Rafael Caron¹

O presente artigo tem como objetivo discutir o pronunciamento *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale* (O fascismo como revolução intelectual) de Giuseppe Bottai para uma conferência fascista em Roma no ano de 1924 (dois anos após Benito Mussolini ter assumido o cargo de Primeiro Ministro) onde foram abordados como assuntos a crítica recebida pelo fascismo por seus adversários, principalmente do liberal Giovanni Amendola, e sobre o que Bottai chamava de *Fascismo Intelectual*, que deveria se contrapor ao fascismo violento. Também visa debater sobre uma das formas de observar o que foi o Fascismo Italiano.

Palavras Chaves: Fascismo, Giuseppe Bottai, Fascismo Intelectual.

This article aims to discuss the pronouncement “*Il Fascism come rivoluzione intellettuale* (The Fascism as an intellectual revolution)” of Giuseppe Bottai for a fascist conference in Rome in 1924 (two years after Benito Mussolini took over the post of Prime Minister) which were addressed issues such as criticism received by fascism by his opponents, especially by the liberal Giovanni Amendola, and what Bottai called Intellectual fascism, which was to be oppose the violent fascism. It also aims to discuss one of the ways to observe what the Italian Fascism was.

Key Words: Fascism, Giuseppe Bottai, - Intellectual Fascism.

Quando nos deparamos com um debate ou estudo que se direciona a explicar o que é fascismo, devemos ter em mente a seguinte pergunta: qual fascismo está sendo discutido? Pois deve-se ter muito cuidado em não enxergar o movimento fascista como algo rígido e único, algo que busquei demonstrar em minha tese de mestrado.

Desde sua fundação em 1919 até o fim do regime, com a derrota da Itália na Segunda Guerra Mundial em 1945, várias personalidades e intelectuais passaram pelo movimento fascista, deixando

¹ Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Mestre em História pela mesma instituição.



nele suas marcas ideológicas. Isso só foi possível graças às próprias ideias iniciais do movimento. No discurso inaugural do *Fasci di Combattimento*, Benito Mussolini apresenta o “programa” do movimento ou, em suas palavras: “não precisamos de programas para essa reivindicação”² (MUSSOLINI, 1921, P.62, tradução minha). Essa falta de um programa definido permitiu que *Fasci* fosse um movimento maleável, capaz de levar para dentro do fascismo desde operários a burgueses, de camponeses a grandes fazendeiros, de artistas a militares. Essa pluralidade ideológica dentro do movimento fez com que os historiadores questionassem se existia um fascismo original.

De acordo com o professor Renzo De Felice, a questão não se trata de encontrar o fascismo puro, mas sim de compreender as várias fases do movimento. Para ele, o fascismo italiano poderia ser dividido em dois momentos distintos: o *fascismo como movimento* (com o estudo das ideologias que estavam por trás do fascismo) e o *fascismo como regime* (com o estudo do regime propriamente dito):

O discurso é fundamental, porque o fascismo movimento é uma constante da história do fascismo; uma constante que aos poucos perde importância, hegemonia, que se torna sempre secundária, mas que está sempre presente. O fascismo movimento é o ‘fio vermelho’ que liga março de 1919 a abril de 1945; o fascismo regime, o fascismo partido, por outro lado é outra coisa. (DE FELICE, 1988, p. 29)

Hoje podemos ampliar cada vez mais essa ideia proposta pelo professor De Felice para compreender esses múltiplos fascismos. Há diversos estudos de ideólogos do fascismo cuja finalidade é encontrar respostas para esta questão e no presente artigo não será diferente.

Para compreender as mudanças ocorridas dentro do movimento fascista, e também suas ideologias, apoiou-me no *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale* (O Fascismo como revolução intelectual), pronunciamento expresso pelo ex-futurista, *ex-arditi*³ e ex-danunziano, Giuseppe Bottai. E a escolha dessa declaração não foi ao acaso, já que ela é pronunciada em 1924, um ano conturbado para o jovem governo de Benito Mussolini: em junho de 1924 ocorre a morte de

² Non possiamo precisare il programma di questo rivendicazioni

³ Tropas especiais italianas durante o conflito da Primeira Guerra Mundial. Devido ao estilo de missões que elas recebiam (muitas delas sendo consideradas suicidas), essas tropas eram mais fanáticas e radicalizavam em suas trincheiras o patriotismo italiano. Ao retornar do conflito, as tropas foram o principal público do *Fasci di Combattimento*, que também se apoderara das vestimentas e símbolos dessa tropa.



Giacomo Matteotti, o que motiva não somente a rebelião dos parlamentares dos partidos de oposição⁴, mas também evidencia os problemas internos do próprio Partido Nacional Fascista, com as brigas internas principalmente entre os fascistas mais antigos e aqueles que haviam entrado no movimento em meados da Marcha sobre Roma⁵ e a falta de um programa ao qual seguir. Esse cenário acarretou em uma perda de foco do movimento, que não compreendia mais qual era sua função, e os novos fascistas, que haviam aumentado consideravelmente antes e após a Marcha sobre Roma, só adentravam no movimento para atingirem estados sociais. Essa crise de identidade quase levou a fim do Partido Nacional Fascista:

Apesar da organização aparentemente unitária e monolítica, o PNF era um agregado de forças locais, de interesses múltiplos, de posicionamentos contrastantes que se refletiam nas várias correntes ideológicas (normalizadores, revisionistas, intransigentes, dissidentes) e nas avaliações contrastantes sobre a função do fascismo após a Marcha sobre Roma. A frágil unidade organizativa do partido, em termos nacionais, decompõe-se em facção, grupos dissidentes, feudo pessoais de poder local, confrontos entre velhos e novos fascistas, afluídos em massa após a conquista do poder. Até a Marcha sobre Roma. (GENTILE e DE FELICE, 1988, p. 33)

Giuseppe Bottai nasceu em Roma no ano de 1895. Dedicou-se aos estudos na área de Direito porém no ano de 1917, quando o Reino da Itália decide entrar na Primeira Guerra Mundial, ele se alista nas fileiras dos *Arditi*. Ao retornar do front, Bottai se filia ao movimento futurista e é por intermédio desse grupo ele conhece Benito Mussolini. Em 1919, juntamente com outros ex-combatentes (incluindo o próprio Mussolini) Bottai participa da fundação do movimento *Fasci di Combattimento*. Em 1921, torna-se dirigente da redação do jornal fascista *Popolo d'Italia*, da cidade de Roma, onde começa a expor seus ideais, dos quais boa parte deles era direcionada a elogiar o fascismo e apontar o que Bottai acreditava ser o futuro do movimento no poder. Nos anos

⁴ Após o assassinato de Giacomo Matteotti pelos fascistas houve uma dispersão geral no parlamento italiano (exceto, obviamente, dos parlamentares fascistas). Os opositores do fascismo criaram um parlamento oposicionista ao do governo de Benito Mussolini: “um Estado foi criado no Estado, um governo antifascista contra um governo fascista” (GRAMSCI, 1987, p.98). Contudo, após alguns dias da morte de Matteotti, os opositores do fascismo iniciaram discussões entre si, com o tempo vários partidos foram abandonando o parlamento opositor até ele deixar de existir.

⁵ Foi uma manifestação ocorrida em 22 de outubro de 1922, reunindo quase cem mil fascistas na capital italiana que clamavam para que Benito Mussolini fosse escolhido para cargo de primeiro ministro.



em que o fascismo governou, Giuseppe Bottai assumiu vários cargos públicos, incluindo o cargo de Ministro da Cultura Popular e Ministro da Educação Nacional.

Por ser um fascista original autointitulado, Bottai transmite ideias consideradas mais radicais, chegando ao ponto de acreditar que o fascismo era uma nova cultura não somente para a Itália, mas para toda a Europa ocidental. Em 1943, contudo, Giuseppe Bottai acaba saindo do Partido Nacional Fascista em consequência dos rumos que o partido estava tomando. Ele não enxergava mais, no atual movimento, os ideais que tinham ajudado a construir em 1919. Sua saída não foi aceita pelo governo fascista, que o sentenciou a pena de morte; porém ele nunca foi preso.

Mesmo não estando mais ligado ao regime fascista, Giuseppe Bottai nunca abandonou sua crença no movimento, passando a atuar como um crítico do movimento e um apoiador do fascismo ideológico. Em 1944 ele foge para França, muda seu nome para Andrea Battaglia e se junta a Legião Estrangeira para combater os alemães⁶. Após o fim da guerra, ele retorna para a Itália e retoma sua carreira como jornalista em Roma até 1959, ano de sua morte.

Até os dias atuais, a figura de Giuseppe Bottai estimula a curiosidade dos historiadores que estudam o fascismo. Emilio Gentile⁷ o descreve como uma figura ambígua, que leva vários trabalhos, de vários historiadores, a falarem coisas até oposta sobre o que foi Bottai: “Quem era Bottai? Um intelectual ansioso e atormentado ou um político ambicioso e sem preconceitos, um idealista ou um demagogo, um educador ou um corruptor, um fascista herético ou um fascista ortodoxo? O contraste de sua interpretação oscila entre juízos opostos.”⁸ (GENTILE, 2002, p.211, tradução minha)

“O Fascismo como revolução intelectual”

⁶ Mesmo antes de sair do PNF, Bottai já se colocava contra a Alemanha Nazista. Ele acreditava que os alemães haviam distorcido o ideal do fascismo ao introduzir questões raciais que não condizia com os ideais iniciais do Fascismo Italiano.

⁷ Professor Doutor da Universidade de Roma, tem vários livros dedicados aos estudos sobre o governo Fascista e sobre a Ideologia Fascista. Gentile também foi aluno de Renzo de Felice.

⁸ Chi era Bottai? Un intellettuale ansioso e tormentato o un politico ambizioso e spregiudicato, un idealista o un demagogo, un educatore o un corruttore, un fascista eretico o un fascista ortodosso? Il contrasto delle interpretazioni oscila fra giudizi opposti.



O *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale*, pronunciamento de Bottai trabalhado neste artigo, não é uma de suas obras mais conhecidas (seu mais famoso artigo é o *Ventt'anni di Critica Fascista* de 1943). Entretanto, *O Il Fascismo* é um dos primeiros trabalhos em que Bottai apresenta uma crítica à forma como o fascismo italiano de 1924 estava agindo. A declaração veio como rebate a dois fatos importantes: primeiramente, como resposta às críticas do maior opositor do fascismo, o parlamentar liberal Giovanni Amendola; em seguida, tencionava iniciar uma discussão para elevar o fascismo italiano de um movimento puramente político para uma ideologia que deveria atingir todos os lares dos italianos. Como pretendo apresentar no artigo, o primeiro fato está estritamente ligado ao segundo

Giovanni Amendola sempre se posicionou como adversário do governo fascista. Após a Marcha sobre Roma, intitulou-se como opositor do governo de Benito Mussolini junto a outras figuras importantes da política italiana da época, como Giovanni Gioliti e Antonio Salandra. Fora do parlamento italiano, Amendola fundou um jornal chamado *Il Mondo*, no qual se dedicava a artigos de crítica não somente o governo fascista, mas também a própria ideologia fascista. Giovanni Amendola chegou inclusive a escrever para Benedito Croce, em 1924, sugerindo que ambos lançassem um manifesto contra o regime fascista, e desse apelo nasceu o *Il Manifesto degli intellettuali antifascisti* (O manifesto dos intelectuais antifascista). Pelos seus ataques ao governo de Benito Mussolini, Amendola fora perseguido pelos camisas negras. Ele morre em 1926 em decorrência de ferimentos ocasionados por conflitos com os *squadristi* fascista.

Logo no início de seu pronunciamento, Bottai expõe suas críticas ao discurso proferido por Giovanni Amendola em Napoli, no qual o parlamentar qualifica o fascismo de *mezza cultura* (meia cultura). Para ele, Amendola não se encaixava no novo mundo que estava surgindo após a Marcha sobre Roma: “Giovanni Amendola é um exemplo indubitável da diferença enorme que compete o processo de uma cultura e aquele de uma faculdade viva atualmente, de uma capacidade de compreender a vida no íntimo significado de torna-se.”⁹ (BOTTAI, 1924, apud DE FELICE, 2001, p.137/138, tradução minha)

⁹ Giovanni Amendola è un esempio indubitabile della differenza enorme che corre tra il possesso di una cultura e quello di una intelligenza viva e attuale, d'una facoltà cioè di comprendere la vita nell'intimo significato del suo divenire



Mas o que seria esse novo mundo? Giuseppe Bottai, assim como vários outros fascistas acreditavam que a Primeira Guerra Mundial foi um grande marco que levou ao fim a credibilidade do governo liberal italiano e também da ideologia liberal (chamada pelos fascistas de velha ideologia ou ideologia dos antigos tempos). Mas os liberais na Itália continuavam fortes mesmo após a chegada de Benito Mussolini, tendo até o apoio de figuras importantes como Benedetto Croce. Em contra partida, o fascismo italiano não apresentava uma concordância ideológica, como fora discutido acima, o que tornava difícil a ideia de que o movimento fascista fosse se transformar em uma nova cultura para a Itália. Logo Bottai apresenta para seus ouvintes qual é, na sua visão, a principal missão do fascismo:

Se é verdade, como é verdade, que o problema central do Fascismo é, ainda hoje, tanto na questão nacional quanto em suas questões internas de organização, da criação de uma nova classe dirigente, que não significa que aquela primeira patrulha que em março de 1919 se ajustaram em torno de Benito Mussolini que falhou em seu empurrão para intelectual de negação da velha cultura e de criação de uma nova. Significa, invés, a tarefa histórica do Fascismo, que em março de 1919 estava presente na mente dos fundadores e dos seus primeiros seguidores em toda sua grande vastidão, está a cinco anos de distância, com todo o peso de sua enorme responsabilidade. (BOTTAI, 1924, apud DE FELICE, 2001, p.138)

A citação acima apresenta várias das ideias de Bottai. Em primeiro lugar, quem é essa nova classe dirigente que ele ressalta? Essa “nova elite” tem sua origem nos campos de batalhas da Primeira Guerra Mundial, como aponta Benito Mussolini em seu artigo intitulado *Tricerocrazia*:

Há uma nova aristocracia em vista. Os míopes e os idiotas não a veem. Contudo, essa aristocracia já dá os primeiros passos. Já reivindica a sua parte no mundo. Delineia já com precisão suficiente as suas tentativas de “tomada de posse” da posição social. É um

¹⁰ Se è vero, come è vero, che il problema centrale del Fascismo è, ancor oggi, tanto nell'ordine nazionale quanto nel suo ordine interno di organizzazione di parte, quello della creazione di una nuova classe dirigente, ciò non significa che quella prima pattuglia che nel marzo del 1919 si adunò intorno a Benito Mussolini abbia fallito alle sue premesse intellettuali di negazione della vecchia cultura e di creazione della nuova. Significa, invece, che il compito storico del Fascismo, che nel marzo del 1919 si presentò alla mente del suo fondatore e dei suoi primi seguaci in tutta la sua terribile vastità, permane a cinque anni di distanza, con tutto il peso della sua enorme responsabilità.



trabalho obscuro, intenso, de elaboração, que recorda aquele da burguesia francesa de antes de 89.¹¹ (MUSSOLINI, 1917, apud DE FELICE, 2001, p.217)

Como podemos ver, Mussolini compara a missão dessa nova elite com a dos revolucionários franceses de 1789 e indica como essa nova elite “fascista” também tinha uma política nova para introduzir na sociedade italiana. Mas qual seria essa política? Mussolini sugere que essa nova política se chamaria *Tricerocrazia* ou o governo das trincheiras: o governo da fraternidade bélica onde o companheirismo e a união são em prol de algo maior, em prol da Nação. Essa cultura deveria ser ensinada aos italianos pelos ex-combatentes, agora membros do movimento *Fasci di Combattimento*. Contudo, como o próprio Bottai aponta no trecho anterior, essa cultura não conseguiu ser inserida na sociedade italiana nos anos de 1919. Ele fez esse pronunciamento dois anos após o fascismo chegar ao poder e ainda não consegue observar na “elite fascista” algum movimento capaz de levar à criação de um fascismo intelectual que induziria a uma nova cultura. Isso se devia a um aspecto do qual o fascismo sempre se utilizou, mas nesse momento, era visto como um atraso por Bottai: a utilização da violência para atingir alguns fins.

Como é notório, a palavra *fascismo* está ligada diretamente a utilização de violência para a conquista de poder político. Invasões de jornais, albergues de trabalho ou a sedes do Partido Socialista, lutas nas ruas (que poderiam chegar ao ponto de haver troca de tiros) eram cenas comuns na Itália do começo dos anos 20. Isso não significa que os fascistas, em sua maioria, não concordavam com a utilização da violência: seu uso fora vantajoso e permitiu que eles subissem ao poder muito mais rápido do que se utilizassem somente a propaganda. Podemos encontrar essa afirmação no discurso de Benito Mussolini à população de Udina: “Por outro lado, a violência é eficaz, porque em fins de julho e de agosto, em quarenta e oito horas de violência sistemática e aguerrida, obtivemos o que não tínhamos conseguido em quarenta e oito anos de discursos e de propaganda” (MUSSOLINI, 1922, p.9). O próprio Bottai não discorda que a utilização da violência tenha sido eficaz para o fascismo italiano durante seus anos iniciais; entretanto, ele observa que, na atual conjuntura do fascismo, a utilização exclusiva da violência não era mais concebível e

¹¹C'è una nuova aristocrazia in vista. I miopi e gli idioti non la vedono. Eppure, questa aristocrazia muove già i primi passi. Rivendica già la sua parte di mondo. Delinea già con sufficiente precisione i suoi tentativi di “presa di possesso” delle posizioni social. È un travaglio oscuro, intenso, di elaborazione, che recorda quello della borghesia francese di prima dell’89.



também não garantiria a manutenção do poder. A brutalidade do *squadrisimo* deveria ser substituída por um grupo novo de jovens que deveria criar um fascismo intelectual:

Mas desaparecem os equívocos de um Fascismo ovacionado em todas as regiões morais, espirituais, intelectuais, culturais, doutrinários; desaparecem os equívocos de um Fascismo de força bruta, violência imbecil e ilimitada, para um Fascismo de reação cega que encontra os contatos com a tradição, afirmada na luta límpida da consciência dos melhores fascistas a necessidade de superar certas posições para o desenvolvimento de nossa Revolução intelectual.¹² (BOTTAI, 1924, apud DE FELICE, 2001, p.145, tradução minha)

A falha de 1919 para a criação de um fascismo intelectual que pudesse evoluir e se tornar uma nova cultura para a Itália não poderia se repetir em 1924 pois, sem isso, o fascismo não passaria de um movimento a ser esquecido pela a história. Mas quais caminhos deveriam ser tomados? O que seria esse fascismo ideológico afinal? Nesse momento, Bottai não apresenta resposta a todas as perguntas, mas consegue demonstrar no *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale* alguns pontos em que os fascistas intelectuais deveriam se basear. O ponto no qual ele mais foca (até porque devemos nos lembrar que esse discurso também era uma respostas aos ataques de Giovanni Amendola) e que deveria ser abordado pelos estudiosos fascista é a desconstrução do regime que antecedeu ao governo de Benito Mussolini, isso é, a democracia liberal.

O regime fascista só poderia triunfar caso conseguisse se livrar de todos os registros e rastros da democracia. Giuseppe Bottai sugere partir de dois pontos: o primeiro ponto seria criar uma total descrença ao regime democrático e o segundo, demonstrar através dos filósofos que o regime ditatorial seria a melhor saída para a crise provocada pela democracia. Mesmo parecendo que as duas ideias estevam separadas, Bottai as unirá para tentar explicar o seu ponto de vista. Para ele, as falhas do regime democrático estavam na sua falta de força e de estrutura para manter o

¹² Ma disperso l'equivoco d'un Fascismo avulso da ogni ragione morale, spirituale, intellettuale, culturale, dottrinaria, disperso l'equivoco d'un Fascismo forza bruta, violenza imbecille e illimitata, d'un Fascismo reazione cieca e ritrovati i contatti con la tradizione, affermata nella límpida luce della coscienza dei migliori fascisti la necessità di superare certe posizioni verso lo sviluppo della nostra Rivoluzione intellettuale.



Estado organizado. Para os fascistas, as Grandes Greves nas fábricas do norte¹³ foram uma demonstração clara da ineficiência da democracia liberal.

A falta de reação por parte do parlamento contra os grevistas foi vista pelos membros dos fascismo como um ato de fraqueza do governo, que preferiu se esconder a resolver o problema, pois a tática escolhida por Francesco Nitti¹⁴ e Giovanni Gioliti¹⁵ fora deixar a greve se esvaziar com o tempo. As batalhas entre socialistas e fascistas nas praças públicas também foram ignorados pelo governo democrático, e mesmo que os fascistas fossem um dos principais causadores dos conflitos, não deixavam de enxergar a falta de ação dos governantes como um ponto fraco dessa democracia. E para Giuseppe Bottai esta falta de ação por parte do parlamento italiano causava um efeito catastrófico para o principal símbolo de crença do fascismo, isto é, a figura do Estado. Não havia crime pior para os fascistas de que uma ofensa ao Estado italiano e na visão de Bottai a democracia carrega essa culpa. Logo a ditadura não era um golpe ou uma substituição de governo, mas sim uma resposta às falhas da democracia que agora via sua destruição:

O problema que é posto imediatamente pelos homens dos Governos Nacionais não era apenas os articuladores do poder, não era somente um problema teórico de liberdade mas um problema prático de autoridade... A democracia, fez um tormento da soberania do Estado, criou a necessidade da ditadura, o qual é um método excepcional de restabelecimento da autoridade.¹⁶ (BOTTAI, 1924, apud DE FELICE, 2001, p.138, tradução minha)

Mas a ditadura vislumbrada por Bottai deveria ser diferente de todas as que tinham surgido até aquele momento, até mesmo a ditadura soviética, sobre a qual ele faz duras críticas. Ele julgava que os soviéticos estavam tentando construir um governo para uma classe social e não para o povo inteiro, sendo essa a principal diferença entre esse tipo de ditadura e a que o governo fascista estava

¹³ Após a Primeira Guerra Mundial, muitas fábricas de engenharia e ferrovia que tinham lucrado bastante com a guerra começavam a diminuir os salários dos funcionários. Os operários revoltados começaram a ocupar as fábricas, com apoio do Partido Socialista Italiano (PSI). Essa greve atingiu seu auge em 1920, quando a maioria das fábricas foram ocupadas pelos operários que iniciaram um processo de alta gestão.

¹⁴ Primeiro-ministro italiano que ocupou o cargo de 1919 à 1920, pertencente ao Partido Liberal.

¹⁵ Primeiro-ministro italiano que ocupou o cargo de 1920 à 1921, pertencente ao Partido Liberal.

¹⁶ Il problema che si è immediatamente posto agli uomini del Governo Nazionale non appena giunti al potere, non era già un problema teorico di libertà ma un problema pratico di autorità... La democrazia, lasciando fare strazio della sovranità dello Stato, à creata la necessità della ditadura, la quale è un metodo eccezionale di ristabilimento dell' autorità.



tentando construir. Segundo Bottai, o problema em construir um Estado somente para uma classe social (no caso soviético, para os trabalhadores) seria que não resolveria o problema da organização e da ordem. Na verdade, iria piorar esse problema. O próprio Benito Mussolini, em um de seus discursos de 1920, aponta que a Rússia Soviética vivia uma guerra civil:

Que nós, somente nós, quando o julgamento de Lenin: *A liberdade é um prejuízo da burguesia*, espumava barbaramente sobre as hordas dos povos italianos embestados; nós, somente nós, quando os honrosos Turati¹⁷ e Treves votavam no Congresso. Em outubro de 1919, uma ordem do dia, em que se afirmava *que o proletário ao conquistar o poder político deve proceder a um regime de uma ditadura de classe*: nós, somente nós, quando aquelas colunas do *Avanti!* em outubro de 1920 se justificava o tribunal operário que tinha comandado a morte *aquela convicção, não tem um grupo grande de indivíduos, de delinquentes, de desumanos, mas vi uma classe como como um corpo único que muda e se defende, força ainda plenamente consciente de si, mas orienta um extinto cego de conservação*; nós, somente nós, insurgimos para defender não a liberdade de classe mas a liberdade dos Italianos e de sua Pátria.¹⁸ (BOTTAI, 1924, apud DE FELICE, 2001, p.141, tradução minha)

Não era tão somente da ditadura soviética que Giuseppe Bottai queria se diferenciar, mas também precisava defender sua ideia de governo contra seus próprios colegas, principalmente Alfredo Rocco¹⁹. Rocco, ao contrário de Bottai, acreditava que o fascismo não passava de um instrumento para reconstruir a Itália do Antigo Regime, pois “A revolução fascista devia realizar a restauração do absolutismo do Estado em crise pela Revolução Francesa”. (GENTILE, 2002, p.238, tradução minha). Ele reconhecia que o fascismo deveria limpar as instituições

¹⁷ Augusto Turati: Jornalista e político Fascista. Começou sua carreira em um jornal liberal até que em 1920 decide se juntar ao fascismo.

¹⁸ Orbene, noi affermiamo che altra è la verità essenziale del movimento fascista! Che noi, noi soli, quando la sentenza di Lenin: *La libertà è un pregiudizio della borghesia*, schiumava barbaricamente sulle orde del popolo italiano imbestiato; noi, noi soli, quando gli onorevoli Turati e Treves votavano nel Congresso dell’ottobre 1919, un ordine del giono, in cui si affermava *che il proletário pervenuto alla conquista del potere politico deve procedere in un regime di ditadura di classe*: noi, noi soli, quando dalle colonne dell’*Avanti!* Nell’ottobre del 1920 si giustificava il tribunale operaio che aveva condannato a morte le guardie Santagata e Crimi con queste parole: *In quei giovani, in quelle donne, in quella condanna, non vi è piú un grupo di individui, di delinquente, di disumani, ma vi è una classe come un corpo unico che colpisce e si difende, forse nemmeno pienamente cosciente di sé, ma guidata da un istinto cieco di conservazione*; noi, noi soli, insorgemmo a difendere non la libertà di uma classe, ma la libertà degli Italiani nella loro Patria!

¹⁹ Foi jurista e político italiano, começando sua carreira como um marxista radical na Aliança Nacional Italiana. Filiou-se ao Partido Nacional Fascista (PNF) onde e manteve a maior parte de sua vivência como político. Foi também um dos principais ideólogos do movimento.



governamentais dos “germes” liberais e posteriormente devolver o poder às antigas instituições. Como já demonstrado, a Itália do Antigo Regime era desprezada por Bottai: para ele a revolução fascista não servia para reforma, mas sim para construir algo novo dos destroços da Primeira Guerra Mundial e do governo democrático. Para isso acontecer, ele reforça que a elite fascista e os jovens que acabaram de vestir suas camisas negras deveriam iniciar a construção do fascismo intelectual.

Mas além do ideal antidemocrático e antiliberal, esse fascismo intelectual deveria conter quais outros ideais? Mesmo tendo um curto espaço de tempo e o *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale* ser ainda uma rasura das principais ideias de Giuseppe Bottai para o fascismo, esse pronunciamento indica mais um aspecto do que Bottai planeja para o futuro do movimento. Para ele, os fascistas deveriam ler autores filosóficos a favor do regime proposto por Mussolini, e dentre eles estavam Kant, Hegel e George Sorel. Esse último talvez fosse em quem mais os fascistas se baseavam. Seu livro estava entre os mais lidos de Benito Mussolini, defensor de um estado autoritário que construiria um grande sindicato capaz de unir todos os trabalhadores sobre uma única bandeira. Além desses fatos, Sorel era um defensor da utilização da violência para atingir fins políticos e por esses aspectos conseguimos compreender o porquê da escolha desse autor para o fascismo. Esses autores davam ao fascismo uma força de movimento intelectualizado, já que se baseavam em teorias e não somente em palavras. Contudo, Bottai não termina aí: sua visão não se limita aos filósofos do passado, mas também o induz a pensar em uma nova leva de filósofos e cientistas políticos, em outras palavras, em novos intelectuais.

Esses novos intelectuais deveriam surgir para que assim o movimento fascista ganhasse mais força e pudesse se livrar das críticas de seus opositores sem recorrer à violência. Isso nos conuz ao final do pronunciamento de Giuseppe Bottai. Para ele, os fascistas já tinham alguém que representava esses novos intelectuais: esse homem era Benito Mussolini. Bottai não era o único a acreditar nisso, mas havia muitos outros fascistas que também compartilhava dessa ideia, pois a ideologia fascista vê o líder, ou melhor, o *Duce*²⁰, como uma forma de guia para o novo mundo que eles esperavam construir e Mussolini fazia isso com maestria não somente em seus discursos, mas também na escrita de algumas obras sobre a sua visão do fascismo. A adoração do *Duce* por Giuseppe Bottai é demonstrada no final de seu pronunciamento onde também reafirma seu

²⁰ O significado vem do Latim “comandar”



pensamento sobre Mussolini ser o grande intelectual: “Certo, porque não compreendem o nosso animo para este Chefe, este Grande Chefe, que faz nosso ânimo, a nossa sensibilidade, a nossa *inteligência*”²¹. (BOTTAI, 1924 apud DE FELICE, 2001, p.146, tradução minha)

Giuseppe Bottai finaliza seu pronunciamento reforçando aos fascistas presentes que os opositores não compreendem o que é o “real fascismo” e que por isso eles não têm o direito e nem o conhecimento para criticar o movimento. Ao mesmo tempo ele se diz fiel ao novo Estado que surgia diante de seus olhos.

Conclusão

Como no início do artigo, reafirmo aqui o comentário sobre Giuseppe Bottai com uma personalidade ambígua mas, ao mesmo tempo, única no Partido Nacional Fascista. E o *Il Fascismo come rivoluzione intellettuale* nos demonstra porque devemos estudar os seus pronunciamentos, artigos e trabalhos. Bottai se manifestou como um crítico do fascismo mesmo sendo totalmente fiel e crente nos ideais propostos pelo movimento. Entretanto, percebemos certo desconforto de sua parte diante daquilo que o movimento estava se tornando. Ele então busca apresentar um outro caminho, um caminho que levaria o fascismo a tomar a forma de uma nova cultura para a Itália. Em vista disso, sua figura encontra-se ligada à ideia de um *Fascismo Totalitário*.

Portanto, o que podemos concluir sobre as falas de Bottai? Primeiramente, o formato no qual ele imagina que o fascismo devia se tornar, pois lembremos que a figura do fascismo italiano está extremamente ligada às formas violentas das quais o movimento se utilizou para alcançar o poder. Contudo, Giuseppe Bottai nos apresenta uma ideia distinta sobre o que seria o fascismo, aproximando-se mais a uma visão do fascismo intelectual. Mas não devemos nos esquecer que Mussolini também tinha a preocupação de converter o fascismo em algo maior do que um movimento. Observamos as Reformas Educacionais de Giovanni Gentile em 1923 e a criação do Ministério da Cultura Popular em 1937; contudo, isso não representava o que Bottai imaginava para a Itália, tanto que ele tinha vários conflitos com Gentile e sua reforma educacional. O fato de

²¹ Ecco, perché non comprendono come noi amiamo questo Capo, questo grande Capo Nazionale, che è fatte le nostre anime, la nostra sensibilità, la nostra intelligenza.



Gentile obrigar às escolas a terem em sua grade curricular o ensino do catolicismo era algo impensável para Giuseppe Bottai, pois o Fascismo surgiu como oposição à fé católica. A questão presente no artigo não é dizer que tipo de “fascismo intelectual” é melhor, se é que podemos dizer que existe um fascismo melhor que o outro, mas expor as várias formas de enxergar o que foi esse movimento.

Isso nos leva a uma segunda conclusão. É comum ouvir a pergunta: “o que é fascismo?” ou “como ele funciona?”. Também é comum ouvir a resposta “mas sobre qual fascismo você está falando?” Como podemos perceber, o fascismo foi um movimento plural que abarcou muitas coisas e tentou atingir um público muito diversificado, e com isso permitiu a existência de várias formas de interpretá-lo. Buscou-se apresentar a visão que Giuseppe Bottai tinha do Fascismo em 1924 e que continuou a expressar nos anos que se passaram no regime. Talvez nunca conseguiremos compreender todas as facetas do fascismo, mas podemos compreender algumas delas que podem nos auxiliar a enxergar cada vez melhor o que foi esse período da História.

Bibliografia:

DE FELICE, Renzo. *Autobiografia del Fascismo: antologia ditestifascisti 1919-1945*. Torino: Einaudi Tascabili, 2001-2004

DE FELICE, Renzo. *Mussolini giornalista. 1912-1922 I migliore articoli degli anni alla direzione dell' Avanti! E de Popolo d'Italia*. Bur, Milão. 2001.

DE FELICE, Renzo. *Entrevista sobre o Fascismo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira 1988.

GENTILE, Emilio; DE FELICE, Renzo. *A Itália de Mussolini e a origem do fascismo*. São Paulo: Ícone, 1988.

GENTILE, Emilio. *Il mito dello Stato nuovo*. Roma: Laterza, 2002.

GRAMSCI, Antonio, trad. COUTINHO, Carlos Nelson; NOGUEIRA, Marco Aurélio.

A Questão Meridional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



MARIÁTEGUI, José Carlos; PERICÁS, Luis Bernardo (org.). *As Origens do Fascismo*. São Paulo: Alameda, 2010.

MUSSOLINI, Benito, trad. Francisco Morais. *Discurso da Revolução*. In FINAL CONFLICT - n° 8, ITP, Londres, Inglaterra, Outono-Inverno/1995.

MUSSOLINI, Benito. *Discursi Politici*. Exercido pelo tipografo do “Popolo d’Italia”. Milão, 1921.